



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,
REVISÃO E REDAÇÃO**

SESSÃO: 268.3.55.O

DATA: 20/09/17

TURNO: Noturno

**TIPO DA SESSÃO: Deliberativa
Extraordinária - CD**

LOCAL: Plenário Principal - CD

INÍCIO: 22h55min

TÉRMINO: 0h01min

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

Obs.:

Ata da 268ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, Noturna, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª legislatura, em 20 de setembro de 2017.

Presidência do Sr.:

Fábio Ramalho, Presidente em exercício.

ÀS 22 HORAS E 55 MINUTOS COMPARECEM À CASA OS SRS.:

Fábio Ramalho

André Fufuca

Giacobo

Mariana Carvalho

JHC

Rômulo Gouveia

Dagoberto Nogueira

César Halum

Pedro Uczai

Carlos Manato



I - ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 466 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Não, Presidente. Peço novo painel e leitura da ata, por favor!

O SR. JOÃO RODRIGUES - Ah, aí não! Isso é prestar um desserviço. Não faça isso!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - É bom que nós testamos o nosso quórum. Vamos em frente!

O SR. JOÃO RODRIGUES - Mas isso aí é um espinho no pé.

O SR. CAIO NARCIO - Sr. Presidente, é por exemplos como esse que se vê a importância da cláusula de desempenho. Quando um partido de 5 Deputados faz 513 terem que seguir...

II - LEITURA DA ATA

O SR. CARLOS MANATO, 4º Suplente de Secretário, servindo como 2º Secretário, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual é, sem observações, aprovada.

III - EXPEDIENTE

(Não há expediente a ser lido.)



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Passa-se às

IV - BREVES COMUNICAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Paulo Teixeira, para uma Comunicação de Liderança, pela Minoria.

O SR. PAULO TEIXEIRA (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, povo brasileiro que acompanha esta sessão, nós completamos 1 ano desde o golpe que foi dado no Brasil.

O então Presidente desta Casa, que dirigiu o golpe, está preso em Curitiba, acusado de inúmeros crimes, como manter contas não declaradas no exterior, e comprovadamente condenado com grandeza de provas.

Esse golpe foi dado juntamente com Aécio Neves, que recentemente teve uma irmã presa e foi afastado do Senado Federal. A sua irmã negociava recursos com o empresário da JBS, conforme gravação entregue ao Ministério Público. O dinheiro chegou a uma empresa de Minas Gerais a mando do Senador Aécio Neves. Este foi o segundo artífice do golpe.

O terceiro artífice do golpe foi uma professora de Direito chamada Janaína. Essa professora de Direito circulou por este Parlamento, falou na Comissão de Constituição e Justiça, posteriormente falou no Senado. Muitos aqui fizeram *selfie* com essa professora, Deputado Patrus Ananias. Muitos fizeram *selfie* com a Profa. Janaína.

Deputada Luciana, essa Profa. Janaína prestou um concurso na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Na disciplina Direito Penal, ela ficou em último lugar. Havia quatro concorrentes, e ela ficou em quarto lugar. Foi essa pessoa que deu base jurídica para as pessoas votarem favoravelmente ao *impeachment*.

O quarto artífice desse golpe foi o seu maior beneficiário, aquele que ocupa a Presidência da República ilegitimamente: Michel Temer. Este Parlamento vai



receber, pela segunda vez, uma denúncia contra Michel Temer. A primeira denúncia veio depois que um dos seus assessores foi encontrado com uma mala de dinheiro — foi devolvida a mala de dinheiro.

Como se não bastasse o episódio da mala de dinheiro, encontraram um apartamento cheio de dinheiro ligado a um dos seus ex-Ministros. Deputada Jô Moraes, no apartamento havia 51 milhões de reais. Deputado Henrique Fontana, eu lembro que, naquele dia, começaram a contar, chegaram a 5 milhões, depois chegaram a 10 milhões, a 15 milhões, a 20 milhões, até que no final, Deputado Wadih Damous, Deputada Luiza Erundina, a quantia chegou a 51 milhões de reais. Esse foi Ministro de Michel Temer.

A acusação não virá somente contra Michel Temer. A acusação virá contra Geddel Vieira Lima, contra Eduardo Cunha, contra o Ministro Padilha — a chamada quadrilha da Câmara, que se formou aqui neste Parlamento, que negociava medidas provisórias, Deputado Rubens Pereira Júnior, e que, a cada medida, pedia vantagens para os seus beneficiários, Deputada Tereza.

Michel Temer será julgado pela segunda vez, acusado de ser beneficiário de um esquema político-financeiro que, ao longo de muitos anos, auferiu vantagens pela atividade política.

Muitos Parlamentares aqui votaram no golpe, alguns com medo de enfrentar aquela onda feita pela *Rede Globo*, aquela onda produzida por robôs na Internet, com orientação norte-americana, Deputado Glauber. Muitos votaram amedrontados; outros sabiam que aquilo tudo se tratava de uma imensa fraude cometida contra o povo brasileiro. Essa fraude, Deputado João Daniel, foi contra o resultado das urnas, que elegeram a Presidente da República. Muitos entraram naquela onda, depois de



terem inclusive votado em Eduardo Cunha para Presidente desta Casa, Deputado Robinson. Muitos votaram em Eduardo Cunha para Presidente desta Casa. A JBS disse que pagou por muitos dos votos em Eduardo Cunha. Eu esperava a revelação de quem participou dessa compra. Depois compraram votos para o *impeachment*.

Senhoras e senhores, essa fraude já dura 1 ano. O povo brasileiro está pagando caro por ela. Como é que o povo brasileiro está pagando caro? Com a entrega do petróleo do pré-sal para a exploração estrangeira. Não foi à toa que os Estados Unidos lutaram no Iraque — há petróleo no Iraque —, assim como lutam no Oriente Médio, também porque há petróleo no Oriente Médio. Não foi à toa que os Estados Unidos quiseram derrubar Dilma Rousseff. Foi por causa do petróleo.

Outras riquezas brasileiras que estão sendo entregues são o ouro, o cobre e o manganês da Reserva Nacional do Cobre e Associados — RENCA, entre o Pará e o Amapá, Deputado Beto. O Governo pretende entregar as jazidas de minérios nobres para empresas estrangeiras, principalmente para empresas de exploração de ouro do Canadá, Deputado Padre Luiz Couto.

Agora o Governo quer entregar a ELETROBRAS, cujo valor é estimado em 300 milhões de reais, mas este Governo quer entregá-la por 30 milhões de reais. Além de essa quantia representar só 10% do valor da empresa, a ELETROBRAS gerencia grandes usinas hidrelétricas e é fundamental para a gestão da energia no Brasil. Querem entregar o setor energético, que é estratégico para o País. Querem vender a maior empresa deste setor na bacia das almas.

Além disso, vendem a força de trabalho brasileira também na bacia das almas. Deputada Alice Portugal, Deputado Daniel, todos sabem que o valor da força



de trabalho no Brasil diminuirá a partir de novembro, devido à chamada “reforma”, entre aspas, que foi uma contrarreforma trabalhista.

Eu espero que esses Deputados — alguns enganados, outros mal-intencionados — que votaram no golpe, que votaram em Eduardo Cunha para Presidente e que votaram para manter o Presidente depois da primeira acusação agora corrijam os rumos de suas atuações neste Parlamento.

O povo brasileiro acompanhou todo o processo pela televisão, voto a voto, e acompanhará novamente a decisão futura, Deputado Edmilson Rodrigues, e saberá o voto de cada um em relação à licença para se processar Michel Temer.

Michel Temer sairá do Palácio do Planalto, no fim da rampa, num camburão, seja na próxima votação, seja no final do seu mandato — sairá num camburão, por tantos crimes que cometeu com vários Parlamentares que já estão presos ou, como ele, serão presos.

Portanto, eu chamo a atenção dos Deputados, a fim de que corrijam o rumo dos seus votos e não se enterrem junto com Michel Temer.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 268.3.55.O
Data: 20/09/2017

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD
Montagem: 5199

V - ORDEM DO DIA

PRESENTES OS SEGUINTE SRS. DEPUTADOS:



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - A lista de presença registra o comparecimento de 320 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Agradeço ao Deputado Glauber Braga, que fez agora a retirada.

Houve acordo quanto à urgência.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Sobre a mesa requerimento com o seguinte teor:

Senhor Presidente:

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Artigo 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, o regime de urgência para apreciação do Projeto de Lei nº 8.612, de 2017 — que “altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos), a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), a Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), a Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015 (Minirreforma Eleitoral de 2015), a Lei nº 5.768, de 20 de dezembro de 1971, com o fim de promover ampla reforma no ordenamento político-eleitoral”.

Sala das sessões, 19 de setembro de 2017

Deputado Carlos Zarattini



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 268.3.55.O
Data: 20/09/2017

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD
Montagem: 5199

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Em votação.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Sobre a mesa requerimento com o seguinte teor:

Senhor Presidente:

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Artigo 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, o regime de urgência para apreciação do Projeto de Lei Complementar nº 425, de 2017 — “que altera a Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), para estabelecer a competência da Justiça Eleitoral para julgar ações que versem sobre a validade dos intrapartidários e dá outras providências”.

Sala das sessões, 19 de setembro de 2017

Deputado Carlos Zarattini



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 268.3.55.O
Data: 20/09/2017

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD
Montagem: 5199

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Em votação.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Vamos votar também este requerimento sobre o Prêmio Zilda Arns, em que se requer urgência...

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, desculpe-me. O que está sendo votado agora?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Glauber, é um requerimento da Deputada Carmen Zanotto, sobre o Prêmio Zilda Arns.

Deputada Carmen, explique-o para os Deputados, por favor.

A SRA. CARMEN ZANOTTO (PPS-SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esse projeto de resolução institui o Prêmio Zilda Arns pela Defesa e Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa, a ser concedido anualmente pela nossa Casa.

Esse projeto é de autoria da nobre Deputada Leandre. Nós pedimos, por favor, que possamos aprovar pelo menos a urgência.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O Deputado Glauber Braga concorda?

O SR. GLAUBER BRAGA - O.k., Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Requerimento de urgência.

Requeiro, nos termos do art. 155 do Regimento Interno, urgência para apreciação do Projeto de Resolução nº 231, de 2017, da Sra. Leandre (PV/PR) que “Institui o Prêmio Zilda Arns pela Defesa e Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa, a ser concedido anualmente pela Câmara dos Deputados”.

Sala das Sessões, 27 de junho de 2017

Deputada Leandre

Líder do PV



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Em votação.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Item único.

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

Nº 282-C, DE 2016

(DO SENADO FEDERAL)

Continuação da votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 282-C, de 2016, que altera a Constituição Federal para vedar as coligações nas eleições proporcionais, disciplinar a autonomia dos partidos políticos e estabelecer normas sobre fidelidade partidária e funcionamento parlamentar dos partidos políticos; e estabelece normas de transição; tendo parecer: da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pela admissibilidade desta e das de nºs 22/15 e 84/11, apensadas (Relator: Deputado Betinho Gomes); e da Comissão Especial, pela admissibilidade das emendas apresentadas de nºs 1 a 12 e, no mérito, pela aprovação desta e das Emendas de nºs 3, 4, 7, 8 e 11, com substitutivo; e pela rejeição das Propostas de Emenda à Constituição de nºs 84/11 e 22/15, apensadas, e das Emendas de nºs 1, 2, 5, 6, 9, 10 e 12 (Relatora: Deputada Shéridan).

Tendo apensadas as PECs nºs 84/11 e 22/15.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Há requerimento sobre a mesa:

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 161, II, combinado com o art. 161, § 2º e 117, IX, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, destaque da expressão “é facultado ao detentor de mandato eletivo e suplente desligar-se do partido pelo qual foi eleito nos trinta dias seguintes à promulgação desta emenda constitucional, sem prejuízo do mandato”, constante do art. 3º, da Emenda nº 9, apresentada à PEC 282 de 2016, para sua incorporação ao texto final aprovado.

Sala das Sessões, em 05 de setembro de 2017

Deputada Renata Abreu



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Concedo a palavra à Deputada Renata Abreu.

A SRA. RENATA ABREU (Bloco/PODE-SP. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, antes de mais nada, eu quero parabenizar a Deputada Shéridan, Relatora dessa PEC. Eu, que presidi a Comissão, fico muito feliz de hoje conseguirmos fazer evoluir esse debate tão importante para o nosso País e as questões eleitorais.

Quero dizer agora que existe uma emenda nossa que trata da janela de 30 dias por uma razão: na PEC não tinha sido identificado que existia um artigo que poderia proibir todo e qualquer tipo de janela, inclusive aquela que nós aprovamos na infraconstitucional em março.

Como nesta Casa tudo é fruto de acordo, foi realizado um acordo com todos os partidos daqui, PSDB, PMDB, PT, de que nós faremos, no segundo turno, um destaque supressivo dessa parte que estabelece a proibição.

Portanto, eu vou pedir a retirada da minha emenda sobre essa janela.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está retirada.

O SR. ARNALDO JORDY - Muito bem, Deputada!

A SRA. RENATA ABREU - Antes de concluir, Sr. Presidente, eu queria mostrar para o nosso querido Deputado Esperidião Amin que a minha claustrofobia está melhorando. (Riso.)

É muito importante fazer um apelo aos Parlamentares. Acabamos de votar a urgência da infraconstitucional, do Deputado Vicente Candido. Ela tem uma série de pontos importantes referentes à Lei Eleitoral, a distribuição de fundo eleitoral.



Trata-se da última semana para que possamos votar a infra. O Senado se antecipou e começou a votar o mesmo texto, por omissão nossa. Portanto, na semana que vem, não podemos nos omitir de votar a infra.

Vou concluir dando boas-vindas ao Deputado Cajar, que se filiou hoje ao nosso partido, complementando a nossa bancada, que agora tem 18 Deputados Federais.

Seja bem-vindo, Deputado Cajar!

Imagine se tivéssemos a janela, Deputado Esperidião! A claustrofobia passou.

(Riso.)

Obrigada.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Há sobre a mesa requerimento de destaque para votação em separado com o seguinte teor:

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 161, inc. I, combinado com os arts. 161, § 2º e 117, inc. IX, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, destaque para votação em separado do § 9º e, por decorrência, do § 10 do art. 17-A da Constituição Federal, inseridos pelo art. 1º do Substitutivo Adotado pela Comissão Especial destinada a proferir parecer à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 282/2016.

Sala de Sessões, em 5 de setembro de 2017



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Para falar contra, tem a palavra o Deputado Daniel Coelho. *(Pausa.)*

Eu já vou abrir o painel de votação, para orientação dos partidos. *(Pausa.)*

Está aberto o painel. Vou colocar “sim” para todos os partidos, menos para o PSOL. É “não” para todos os partidos? “Não” para todos os partidos, menos para o PSOL.

O SR. DANIEL ALMEIDA - Não, Sr. Presidente.

O SR. GLAUBER BRAGA - Presidente, peço a palavra para orientar a bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O Deputado Glauber Braga tem a palavra.

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a regra está criando federação, e se está levando para o Estado...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Enquanto o Deputado Glauber Braga fala, pode abrir a...

O SR. DANIEL ALMEIDA - Presidente, a indicação do PCdoB não é “não”.

O SR. GLAUBER BRAGA - Presidente, o pessoal que espere a orientação do PSOL, para abrir a votação!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está bem.

O SR. GLAUBER BRAGA - Então, há a criação de federações, e aí se gera a subfederação num Estado. Se a federação nacional é o partido A, B, C ou D, no Estado se cria a subfederação, que pode ser o partido A e o C, ou o partido A e o D, ou o C e o D. Nós achamos que isso não tem razão de ser.

Por esse motivo, o PSOL vota “não” à possibilidade de subfederações.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Agradeço ao Deputado Glauber.

A SRA. TEREZA CRISTINA (PSB-MS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.)

- O PSB vota "não" também, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Nós vamos votar o segundo turno. Combinamos de ficar aqui até a 1h30 da madrugada, e amanhã eu não abro o painel. Foi isso que eu acertei com V.Exas. Eu acertei e V.Exas. combinaram. Nada acertado é caro. Então, nós vamos votar o segundo turno, e amanhã não haverá painel. Amanhã está todo mundo liberado.

O SR. LAERCIO OLIVEIRA (SD-SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, o Deputado Laercio Oliveira votou com o partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Amanhã não haverá painel. Vamos votar. Por isso, eu pedi para mantê-lo aqui, e vai haver efeito administrativo.

Tem a palavra o Deputado Paulo Pimenta.

O SR. PAULO PIMENTA (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu fiz questão de vir a esta tribuna para responder a alguns Parlamentares que, durante a tarde e a noite de hoje, ocuparam os microfones para falar sobre a possibilidade de o Senado Federal colocar em votação o projeto sobre redução da maioria penal.

E me chamou a atenção, Sr. Presidente, que vários desses Deputados vieram à tribuna e falaram como se essa votação do Senado pudesse, na realidade, ser a grande responsável pelo grave problema da criminalidade em nosso País.

Eu fiquei pensando então: será que aquele cidadão que foi recentemente preso porque encontraram 51 milhões naquele apartamento dele em Salvador tinha menos de 16 anos de idade? Será que ele estava solto devido à legislação da



maioridade penal? Quando eles falam em mudar a legislação para enfrentar a criminalidade, será que estão se referindo a figuras com esse perfil? Será que aquele outro então Deputado pego com mala com 500 mil pela Polícia Federal tinha 13 ou 14 anos? Será que aquele delinquente, aquele criminoso está em casa com tornozeleira eletrônica porque a lei não permite que, pelo fato de ele ter menos de 16 anos, seja preso? Será que o homem da mala tem menos de 16 anos? Será que aquele outro delinquente que presidiu a sessão que cassou uma mulher honesta, Presidenta da República, que nunca cometeu nenhum crime, tem menos de 16 anos? Será hoje o maior criminoso deste País, a respeito de quem nunca disseram uma palavra desta tribuna, vai ter outro tratamento, se o Senado aprovar uma mudança na redução da maioridade penal?

Com relação àquele Senador flagrado acertando uma propina de 2 milhões, cujo primo e irmã foram presos recebendo dinheiro vivo, será que o Senado não se animou a abrir, no Conselho de Ética, um processo contra ele? Ele foi absolvido no Senado porque tem menos de 16 anos? Foi esse o motivo? Será que, se o Senado mudar essa legislação, corre o risco de mudar de posição e colocar aquele Senador na cadeia, como um dos maiores delinquentes da política brasileira?

Isso vale para muitos outros corruptos! Será que V.Exas. vão mudar de posição a respeito da nova denúncia contra Temer, que vai ser julgado aqui como chefe de quadrilha?

Temer tem 76 anos. Não vai ser diminuindo para 16 que nós vamos pegar o chefe da maior e mais perigosa quadrilha de que se tem notícia na história política deste País!



V.Exas. que são tão corajosos para vir a esta tribuna vociferar a favor desse projeto no Senado Federal não têm coragem de dizer uma palavra a respeito dessa quadrilha e do seu chefe? Quando poderiam aqui ter votado para que ele fosse cassado, acovardaram-se e trocaram a sua dignidade por meia dúzia de reais na forma de emendas parlamentares!

Então, vim a esta tribuna para lhes dizer que são covardes! Se tivessem o mínimo de dignidade, não estariam pedindo ao Senado para votar essa proposta de lei e teriam sim coragem de votar conosco para colocar Temer na cadeia e para processar Aécio Neves e o resto dessa turma de que fazem parte! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Alguém mais vai votar? Eu vou encerrar a votação.

O SR. ZÉ GERALDO - Vamos embora, Sr. Presidente! Essa reforma não reforma nada. Nada! Nada! Ô reforma que não reforma nada! Nunca vi algo igual.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Pode encerrar. Vamos embora!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Vamos esperar um pouco, 2 minutos.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Vamos embora! Vamos encerrar a sessão.
Vamos embora!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está encerrada a votação.

Desculpe-me, Deputada Carmen Zanotto, de coração! Eu encerrei. Isso não foi proposital.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está encerrada a votação.

Resultado da votação:

SIM: 1;

NÃO: 337;

ABSTENÇÃO: 1.

ESTÁ SUPRIMIDO O TEXTO.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Esta Presidência informa que estão prejudicados os Destaques de nºs 5 e 10.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está aprovada em primeiro turno a Proposta de Emenda à Constituição nº 282, de 2016. (*Palmas.*)

Vamos agora votar a matéria em segundo turno.



O SR. RAIMUNDO GOMES DE MATOS (PSDB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Raimundo Gomes de Matos, na votação anterior, votou com o partido.

O SR. ROGÉRIO SILVA (PMDB-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Rogério Silva votou com o partido na sessão anterior.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Vamos votar, Presidente! Vamos votar!

O SR. VICENTINHO (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o Deputado Vicentinho, nesta última votação, votou com a bancada.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Há sobre a mesa requerimento de quebra de interstício:

Sr. Presidente,

Requeremos, nos termos do Artigo 150, parágrafo único, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a dispensa de interstício exigido entre os dois turnos de discussão e votação, para a inclusão da Proposta de Emenda Constitucional nº 282/2016 na Ordem do Dia.

Sala das sessões,

Deputado Carlos Zarattini — PT/SP



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Passa-se à orientação de bancadas.

(Pausa.)

Não há ninguém inscrito.

O SR. CAETANO - Vamos à votação! Vamos votar! Vamos votar!

O SR. ODORICO MONTEIRO (PSB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.)

- Presidente, na última votação, o Deputado Odorico Monteiro votou com o partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham...

O SR. GLAUBER BRAGA - Espere aí, Presidente! Espere aí! Vamos orientar. O PSOL vai orientar. Nós já retiramos o requerimento que estava aí. Agora, vamos fazer a orientação.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Claro! Com a palavra o Deputado Glauber Braga. *(Pausa.)*

O SR. ANDRÉ AMARAL (PMDB-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado André Amaral, se estivesse aqui, teria votado com o partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O Deputado Glauber Braga está fazendo a orientação.

Na orientação, é só Líder.

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu quero aproveitar este período de orientação para dizer ao Plenário que apresentamos o destaque no segundo turno porque houve uma vitória só por três votos naquela votação sobre as direções provisórias.



Então, nós reapresentamos o destaque. Nós temos a convicção de que o Plenário vai estar atento a esta votação, para não eternizar as direções provisórias, a fim de que os partidos tenham direções definitivas, com organização que não seja capenga, para que o Presidente do diretório estadual de alguns partidos políticos não queira exercer uma democracia em que efetivamente a definitividade das direções venha a ser a regra.

Queria, então, dizer ao Plenário que nós apresentamos esse requerimento. Nós somos contra a quebra de interstício.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Em votação o requerimento.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO.



O SR. HILDO ROCHA - Sr. Presidente, eu queria falar também sobre a quebra de interstício.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Hildo, na hora que V.Exa. quiser falar aqui, pode falar.

O SR. MOSES RODRIGUES (PMDB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Moses Rodrigues votou com o partido na votação anterior.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Hildo, V.Exa. pode falar daqui a pouco.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Item 2.

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N° 282-C,
DE 2016
(DO SENADO FEDERAL)**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 282, de 2016, que altera a Constituição Federal para vedar as coligações nas eleições proporcionais, disciplinar a autonomia dos partidos políticos e estabelecer normas sobre fidelidade partidária e funcionamento parlamentar dos partidos políticos; e estabelece normas de transição.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Há requerimento sobre a mesa.

Passa-se à discussão. (*Pausa.*)

Não há oradores inscritos.



O SR. BOHN GASS (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Bohn Gass votou com o partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Passa-se à votação. Os partidos da base concordam?

O SR. NELSON MARQUEZELLI (Bloco/PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - “Sim” de cima a baixo.

O SR. BALEIA ROSSI (PMDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - PMDB, “sim”.

O SR. LELO COIMBRA (PMDB-ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Maioria orienta “sim” para toda a base.

O SR. NELSON MARQUEZELLI (Bloco/PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A base aliada toda vota “sim”.

O SR. PROFESSOR VICTÓRIO GALLI (PSC-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - PSC, “sim”



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Em votação a Proposta de Emenda à Constituição nº 282, de 2016, em segundo turno, ressalvados os destaques.

A orientação de bancada já está lá.

O SR. ROBERTO FREIRE - Vamos votar!



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Vou abrir a votação nominal.

Deputado Glauber e Deputado Edmilson...

O SR. EDMILSON RODRIGUES (PSOL-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A posição do PSOL é “não”.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Edmilson, qual é a orientação de V.Exa.?

O SR. EDMILSON RODRIGUES - O PSOL é “não”.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O PSOL é “não”.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Então, está aberta a votação.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Com a palavra o Deputado Hildo Rocha, por 2 minutos. *(Pausa.)*

Deputado Weverton, V.Exa. quer falar?

O SR. BALEIA ROSSI - Eu quero apenas fazer uma consulta, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Weverton, venha aqui, por favor.

A SRA. LUANA COSTA (PSB-MA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - A Deputada Luana Costa, do PSB, votou de acordo com a orientação do partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Weverton, veja se abriu aí. Aguarde só um momento, Deputado Baleia.

O SR. WEVERTON ROCHA - Está desligado.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Abriu?

O SR. WEVERTON ROCHA - É só abrir o microfone, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Desculpe-me.

O SR. WEVERTON ROCHA - O.k.

O SR. HILDO ROCHA - Sr. Presidente...

O SR. BALEIA ROSSI (PMDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero apenas fazer uma consulta. Esta é a última votação desta noite?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Ainda existem dois destaques.

O SR. BALEIA ROSSI - Nós vamos votar ainda os destaques?

O SR. HILDO ROCHA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Vamos ficar aqui, porque são 5 destaques, e vamos votar o que nós aguentarmos.



O SR. ANDRÉ ABDON (Bloco/PP-AP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado André Abdon votou com o partido na votação anterior.

O SR. HILDO ROCHA (PMDB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Fábio Ramalho, Sras. e Srs. Deputados, eu subo à tribuna neste momento para lamentar o acordo espúrio que foi feito para quebrar o interstício para votação de uma matéria tão importante para a sociedade brasileira.

O que nós estamos fazendo neste momento, Sr. Presidente? Lamento bastante que tenha havido esse acordo, coordenado por V.Exa., que eu respeito muito. Eu indaguei a V.Exa., antes de começar a votação, se haveria quebra de interstício, e V.Exa. disse que não havia participado de nenhum acordo para quebrar o interstício.

Por que há o interstício, Sras. e Srs. Deputados? É porque, depois de votarmos a matéria em primeiro turno, nós temos que ir até quem nos elegeu para saber qual é a posição dos eleitores...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - A REDE, “não”, fazendo o favor.

Obrigado, Deputado Miro.

O SR. HILDO ROCHA - ... com relação ao que terminamos de votar.

O que está acontecendo aqui hoje é que a população não tem como participar deste momento que nós estamos vivendo, porque estamos, na calada da noite — isso, sim —, votando uma reforma eleitoral — porque isto não é uma reforma política — que está contra a vontade da população, que queria o fim das coligações para 2018. E o que está acontecendo? Fez-se um acordo e, em vez de se esperar o interstício de 5 sessões, conforme está no Regimento, nós estamos atropelando tudo.



Estamos tratando de uma PEC! Esta não é uma lei ordinária qualquer, que se muda a qualquer momento. Isto é uma emenda à Constituição. A responsabilidade é muito grande.

Nós temos que ouvir a voz das ruas, o que as ruas estão achando do que está se votando aqui. Nós estamos votando, sim, conforme um acordo que foi feito sem ouvir as ruas, sem ouvir a população.

Deveria haver, sim, Sr. Presidente, as 5 sessões de interstício, para que a população tivesse a oportunidade de dizer para cada um de nós, representantes do povo: *“Eu quero que as coligações acabem em 2018. Você votou errado”*. É para isso que existem as 5 sessões.

Votar esta matéria no dia de hoje, Sr. Presidente, é lamentável. É lamentável o que foi feito, porque foi feito ao arrepio da vontade popular.

Portanto, eu acho que V.Exa. deveria cancelar esta votação agora e esperar pelo menos até terça-feira para fazê-la. *(Apupos.)*

Eu sei que V.Exas. estão com medo da população. Os que estão vaiando só podem estar com medo. Estão com medo da população, porque o que está sendo feito aqui é ao arrepio da vontade popular. O que a população quer é que acabem as coligações em 2018, mas o que V.Exas. querem é que essas coligações não acabem nunca. Quando chegar 2021, muda-se novamente a Constituição na calada da noite, como se está mudando agora, para passar o fim das coligações para 2027, 2028. Essa é a realidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Que V.Exa. reveja essa sua posição errada.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Vamos votar! Vamos votar!

Encerre, Presidente!



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Só para conhecimento do Deputado Hildo, nós já tivemos várias quebras de interstício, como na Proposta de Emenda à Constituição nº 346, de 2013; na Proposta de Emenda à Constituição nº 90, de 2011; na Proposta de Emenda à Constituição nº 55, de 2011, todas essas na mesma sessão. O Supremo já determinou que pode. O mesmo nós fizemos quando da apreciação da Proposta de Emenda à Constituição nº 233, de 2016, que foi aprovada nos dois turnos no dia 30 de novembro de 2016, na mesma sessão.

O SR. LUIZ LAURO FILHO (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Luiz Lauro votou com o PSB na votação anterior.

O SR. ALEX MANENTE (PPS-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Alex Manente votou com o partido na votação anterior.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Peço a todos que vão votando, e que ninguém saia do plenário, porque nós vamos ter uma votação atrás da outra. Nós vamos ter 5 votações. Vamos tentar fazer as 5. Todo mundo aqui é jovem, todo mundo está com muita vitalidade, com muita força. Vamos mandar brasa. Vamos votar hoje. Hoje terminamos essa votação.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Encerre!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Espere, Deputado Marquezelli. Deixe subir mais um pouco o número.

São 5 destaques, mas nós vamos ter só 3 votações.

O SR. WEVERTON ROCHA (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Quais são as 3, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - A primeira é a da cláusula.

O SR. WEVERTON ROCHA - Esta agora.



O SR. NELSON MARQUEZELLI - Uma agora e mais duas?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Weverton, vou pegar para V.Exa. Espere só um pouquinho, Deputado Weverton, que o pessoal da assessoria está pegando para eu passar para V.Exa.

O SR. FRANKLIN (Bloco/PP-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, informo que eu apresentei à Agência Nacional de Aviação Civil — ANAC e ao Ministério dos Transportes um requerimento de informações acerca da cobrança de bagagem nas companhias aéreas.

Até agora não há uma justificativa real para essa cobrança. Diz-se que diminui o custo da passagem, mas até então o preço das passagens está absurdo. O preço das passagens aumentou, ao invés de diminuir.

Então, eu apresentei o requerimento e quero uma explicação do Ministério dos Transportes e também da ANAC, com uma justificativa para a cobrança das bagagens dos clientes.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Nós vamos encaminhar, junto ao seu requerimento, Deputado Franklin, a solicitação de que seja dada a máxima urgência.

O SR. VITOR VALIM (PMDB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Meu Presidente Fábio Ramalho, o que está acontecendo hoje aqui é que tanto os Vereadores como os Prefeitos estão vendo que o teste está sendo feito com a campanha deles.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Vamos esperar só um pouquinho, para não errarmos.

O SR. VITOR VALIM - Se acabar com as coligações não é bom para nossa campanha, vai ser bom para campanha de Prefeitos e Vereadores? Eu acho que,



quando chegarmos às nossas bases, tantos os Prefeitos como os Vereadores vão nos cobrar que não tivemos coragem de acabar com as coligações para a nossa eleição, e acabamos para a deles.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. JANDIRA FEGHALI - Sr. Presidente, só quero pedir um esclarecimento.

Quantos destaques entraram na Mesa?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - São 5 destaques, mas vão ser 3 votações, Deputada Jandira.

Deputado Weverton, se quiser dar uma olhada aqui, fique à vontade. São 5 destaques, mas serão só 3 votações.

Ouviu, Deputado Damião?

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB-RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, quero só alertar o Plenário e também os Líderes de que o acordo que nós estamos votando aqui envolveu o Senado Federal. Então, nós temos que ter o cuidado de não descaracterizar esse texto, porque vamos ter um prazo curto de votação naquela Casa. Se nós descaracterizarmos o texto, por exemplo, suprimindo a federação como uma reserva estratégica para os partidos e, chegando a matéria ao Senado, eles tentarem revigorar o texto original, a proposta voltará para cá, e nós não teremos prazo para concluir essa votação. Então, todo o esforço feito no Senado, na Câmara e no retorno ao Senado será perdido.

Os partidos que apresentaram destaques, por exemplo, para supressão da federação têm que ser alertados para isso, porque esse acordo de fazer a cláusula de desempenho gradativa, manter a federação conceitualmente no texto e também



manter a transição das coligações foi feito em conjunto por Câmara e Senado. Ao romper esse acordo, mandando para o Senado outra proposta, nós podemos inviabilizar absolutamente todo o esforço construído nesse acordo.

Então, o ideal é que nós retiremos os destaques que descaracterizam o acordo feito com o Senado.

O SR. MIRO TEIXEIRA - Presidente, V.Exa. poderia abrir a votação.

O SR. ARTHUR LIRA (Bloco/PP-AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ouvindo a maioria dos Líderes — é lógico que cada um tem que se posicionar —, sugiro que terminemos a votação do texto principal. Nós já estamos com 350, 360 Deputados no plenário, Presidente Fábio. É arriscado prosseguir, pois há destaques polêmicos.

Eu queria esclarecer que não houve, por parte desta Liderança nem por parte dos Líderes com quem conversei, nenhum acordo de manutenção ou supressão de federação.

Nós não estamos descumprindo nenhum acordo. Pelo contrário, mantivemos a nossa palavra com relação a todos os acordos que foram firmados, como o que trata do fim das coligações para 2020 e da cláusula de desempenho.

Proporia a V.Exa., Sr. Presidente, que após a aprovação do texto principal nós deixássemos os 3 ou 4 destaques para votação na terça-feira. Isso é plenamente compreensível, pois ainda dará tempo de votar.

O SR. WEVERTON ROCHA (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu só queria reafirmar que é importante o que o Líder Arthur acabou de dizer.



Antes de começar esta sessão, eu fiz questão de elencar os acordos que nós fizemos, para deixar claro. Foram eles: o fim das coligações para 2020, a cláusula de desempenho para o ano que vem e a eliminação da janela partidária, mantendo a legislação atual, que estabelece que seja em março.

O PDT não participou de discussão ou de acordo acerca de qualquer outro item. Isso não quer dizer que não podemos conversar, mas, repito, nós não participamos dessa discussão.

Além disso, quero dizer que nós também somos a favor de votar o texto principal, encerrar a sessão e continuar a votação na terça-feira.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu estou aqui para fazer o que a maioria decidir.

Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini.

O SR. CARLOS ZARATTINI (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a nossa bancada acabou de conversar. Nós achamos que dá para continuar aqui mais um pouco. O quórum vai chegar a 370 Deputados. Enquanto esse número for se mantendo, vamos avaliando. Por enquanto, eu acho que é possível continuar as votações. Nossa opinião é que devemos continuar.

O SR. EFRAIM FILHO (DEM-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Democratas só vota esta matéria, Sr. Presidente. Daqui por diante, acreditamos que é melhor deixar a votação...

(Desligamento automático do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Carlos Zarattini, vou fazer uma coisa democrática. Eu vou observar. Ainda há uma urgência para ser votada.



O SR. MIRO TEIXEIRA (REDE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, todo mundo está indo embora. É só olhar. Se V.Exa. não abrir a votação, todo mundo vai embora.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Miro, eu vou esperar só um pouquinho...

O SR. MIRO TEIXEIRA - Não fale comigo, não. Eu estou aqui. Estou dizendo que há muita gente indo embora.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - V.Exa. tem razão.

O SR. MIRO TEIXEIRA - Ninguém aguenta mais!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Miro, eu vou fazer assim...

O SR. MIRO TEIXEIRA - Abra a votação! Isso aqui foi pacífico!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Olhando para o Plenário, V.Exas. concordam...

Eu vou ficar aqui ainda mais um pouco e esperar aumentar o quórum para 400. Eu vou ficar aqui mais uns 20 minutos. Pediria a todos que estão em casa ou no gabinete que venham votar.

Deputado Glauber, ficou aqui uma daquelas urgências. Eu pedi que o Deputado Vicente Candido conversasse com V.Exa.

O Deputado Vicente Candido está aqui? *(Pausa.)*

Ficou uma urgência para trás, Deputado Glauber.

O SR. FABIO REIS (PMDB-SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Fabio Reis, na votação anterior, votou com seu partido.

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, mas já não foram votadas as duas urgências?



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Há mais uma. E ele me disse que que ia procurar V.Exa.

O SR. THIAGO PEIXOTO (PSD-GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PSD concorda com a proposta do PP de encerrar já nesta votação.

A SRA. ALICE PORTUGAL - Presidente, o PCdoB quer confirmar...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Glauber, eu vou pedir ao Deputado Zarattini para levar...

Deputado Zarattini, Deputado Arlindo, façam o favor de vir aqui.

A urgência que falta é esta aqui. Faltou uma, viu, Deputado Glauber? Eu vou mostrar a V.Exa. que não vamos fazer nada que...

O SR. ARNALDO JORDY (PPS-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a ponderação feita pelo Líder Arthur Lira e secundada pelo Deputado Weverton me parece ser de bom senso. O quórum já está baixo nesta Casa. Nós já votamos os principais textos. O acordo foi cumprido. Eu acho que é de bom alvitre, já que há um acordo para deixar para terça-feira a infraconstitucional, que os três destaques fiquem também para terça-feira. Isso não vai gerar prejuízo quanto ao mérito, não vai prejudicar o entendimento de ninguém.

Então, esse é o apelo do PPS, que renova a ponderação feita pelo Deputado Arthur Lira e também pelo Líder do PDT. Eu faço igualmente essa ponderação e peço a V.Exa. que procure saber se há algum Líder que seja contra.

A SRA. ALICE PORTUGAL - Eu estou pedindo a palavra há um bom tempo, Presidente.

O SR. WEVERTON ROCHA - Não é melhor encerrar a votação logo, Presidente?



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - V.Exas. concordam em encerrar a votação agora?

A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, por favor, não encerre a votação.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu vou só colocar em votação um requerimento de urgência...

A SRA. ALICE PORTUGAL - O meu primeiro pedido é que V.Exa. não encerre esta votação agora.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Espere um pouco, Deputada Alice.

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Escute, Deputada!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - V.Exas. concordam, então?

Quem estiver de acordo permaneça como está. *(Pausa.)*

A maioria concorda em encerrar.

Eu vou combinar com V.Exas. de abrir o painel amanhã pela manhã. Em relação aos que viajaram, não vou considerar o efeito administrativo. Mas peço a V.Exas. que estejam aqui amanhã. Eu vou abrir o painel às 8 horas, só para que V.Exas. possam registrar presença.

O SR. DANILO FORTE - Siga! Siga!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está bem?

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Presidente...

O SR. DANILO FORTE - Presidente, encerre logo a sessão!

A SRA. ALICE PORTUGAL - Presidente...

O SR. WEVERTON ROCHA - Vamos encerrar, Presidente!

O SR. EFRAIM FILHO - Vamos encerrar a votação, Presidente!



A SRA. CRISTIANE BRASIL - Presidente...

O SR. WEVERTON ROCHA (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -
Sr. Presidente, após esta votação, o PDT entrará em obstrução.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Nós vamos anunciar PDCs. Se
houver acordo, nós os votamos.

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Sem problema, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu não posso abrir o painel às 7
horas.

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Abra às 8 horas, Presidente!

O SR. WEVERTON ROCHA - O PDT entrará em obstrução depois desta
votação.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O painel vai estar aberto às 7 horas
então. Não será aberto às 6 horas, não!

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Encerre, patrão!

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Vai ser aberto às 7 horas?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Às 6 horas, não!

A SRA. CRISTIANE BRASIL - O que é isso?

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Às 7 horas!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Às 6 horas, é impossível abri-lo!

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Às 5 horas!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Às 7 horas.

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Eu só quero lhe pedir uma coisa, Presidente.

O SR. NELSON MARQUEZELLI - Encerre!

O SR. MIRO TEIXEIRA - Presidente, até amanhã!



A SRA. CRISTIANE BRASIL - Por favor, Presidente, pela ordem!

O SR. LUIZ LAURO FILHO - Presidente, consolide as votações.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu vou ficar aqui. Eu não vou encerrar a votação, não, mas quem quiser ir embora já pode ir.

O SR. LUIZ LAURO FILHO - Consolide as votações, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Só vai haver urgência se houver acordo. Quem quiser pode ir!

O SR. LUIZ LAURO FILHO - Hoje o Plenário se comportou. Consolide as votações!

A SRA. CRISTIANE BRASIL - Presidente, deixe-me falar algo aqui.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Amanhã o painel vai estar aberto às 7 horas, e haverá alguns PDCs.

A SRA. CRISTIANE BRASIL (Bloco/PTB-RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu aproveito esta oportunidade para parabenizar V.Exa. por sua atuação na Presidência. V.Exa. é tudo o que eu realmente imaginava e é muito mais em termos de liderança, em termos de composição de acordo e de condução dos trabalhos nesta Casa.

Mas eu quero lhe falar uma coisa também: nunca mais ligue aquela sirene na minha orelha! Por favor! Eu quase fiquei surda por sua causa hoje. *(Riso.)*

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Desculpe-me, Deputada! *(Riso.)*

A SRA. ALICE PORTUGAL - Presidente Fábio Ramalho...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu quero dizer a quem tiver que viajar mais cedo que o painel estará aberto a partir das 7 horas. Seria bom que V.Exas. pudessem passar aqui. Talvez alguém tenha passagem marcada para mais



cedo. Se tiver, pode ir. Não vai haver efeito administrativo. Quem puder passe aqui. Isso seria muito bom.

O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM (PODE-TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria de parabenizar V.Exa. pela condução dos trabalhos. Parabéns!

Quero parabenizar também o nosso Presidente Rodrigo Maia por esses dias em que está à frente do Governo, atuando com coerência, o que é importante para o País.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu vou fazer a consolidação. Eu vi que todo mundo estava presente aqui hoje. Vou consolidá-las hoje. Sabem por quê? Houve muita gente que estava doente...

O SR. ANGELIM (PT-AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o Deputado Angelim, nas últimas votações, votou com o partido.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu quero ser correto. Não vou descontar nada de ninguém. Acabou! Quem achar que eu estou errado me desculpe. A consolidação vai alcançar quem participou de votação nominal. Eu vi que havia gente doente, gente gripada, gente que teve de sair.

O SR. MIRO TEIXEIRA - Trata-se de emenda constitucional!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu sei, Deputado Miro. Mas eu não vou descontar isso, não.

O SR. MIRO TEIXEIRA (REDE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, vamos restabelecer o ambiente de uma votação de emenda constitucional. É dessa gravidade a emenda. Ninguém está pensando aqui se se desconta ou não se desconta. Nós estamos pensando no devido processo



legislativo, em quanto tempo mais isso vai ficar aberto. Não é bom ficar aberto a vida toda.

Quanto tempo mais, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Deputado Miro, quem quiser ir pode ir...

O SR. MIRO TEIXEIRA - Não, eu não vou deixar V.Exa. sozinho.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu tenho certeza de que não.

O SR. MIRO TEIXEIRA - V.Exa. pode se sentir solitário.

A SRA. ALICE PORTUGAL - Nós vamos aguardar quatrocentos e poucos.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Eu vou ficar aqui mais 20 minutos.

A SRA. ALICE PORTUGAL - Quatrocentos e trinta.

O SR. MIRO TEIXEIRA - Presidente, por 20 minutos, V.Exa. terá companhia.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Obrigado, Deputado Miro. Obrigado pelo carinho. Agradeço por sempre estarmos juntos. Depois eu quero ir com V.Exa. a um bar!

O SR. GLAUBER BRAGA - Uma pergunta, Presidente!

O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM (PODE-TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu não concordo com essa questão. V.Exa. está aqui, nós estamos aqui, e temos os nossos compromissos. Nós somos pagos com dinheiro público. Estarmos aqui até esta hora. Não é justo que quem não veio seja beneficiado por essa consolidação. Não é justo. Eu não concordo com V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - V.Exa. tem razão, Deputado Gaguim. Eu gosto muito de V.Exa., mas agora eu já falei e já está...



O SR. LUIZ LAURO FILHO (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Parabéns, Presidente! Um Parlamentar tem muitas outras atividades, além da votação.

O SR. GLAUBER BRAGA - Presidente, por favor!

O SR. LUIZ LAURO FILHO - Os Deputados vão a Ministério, os Deputados atendem Prefeitos. Parabéns a V.Exa.! O Plenário cumpriu os acordos. Houve quórum em todas as votações nominais. Parabéns pela consolidação! O trabalho do Parlamentar não ocorre só no plenário, ocorre também em Ministérios, nos gabinetes. Parabéns, Presidente Fabinho!

O SR. GLAUBER BRAGA (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu só quero um compromisso de V.Exa., quero ter a certeza de que vai ser encerrada esta votação...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Não vai haver, não, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA - ...e de que não haverá votação de nenhum requerimento de urgência hoje.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Não, não. Foi o que eu falei com V.Exa. Esqueça...

O SR. GLAUBER BRAGA - É a última votação?

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - É a última votação. Vou ficar aqui por 20 minutos, mas não coloco mais nada em votação.

O SR. GLAUBER BRAGA - O.k., obrigado.

A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Deputado Fábio Ramalho, nosso Presidente, eu gostaria de parabenizar o encaminhamento e dizer que, de fato, a fala do Deputado Arthur Lira constata que



federação não entrou no nosso acordo. Isso é verdade. No entanto, federação consta daquela proposta oriunda do Senado e mantida pela Comissão Especial e pela Relatora Shéridan.

Seria uma forma de tratarmos o conjunto da reforma como um todo, após essa construção coletiva, e devolvermos ao Senado sem grandes controvérsias.

Por isso, eu faço este apelo ao PP, ao Deputado Arthur Lira, aos demais partidos, para que possamos, nesta última questão, trabalhar um acordo específico sobre as federações. Vamos olhar, daqui para terça-feira, o caso uruguaio. Eu acho que seria de bom alvitre.

Em relação à janela, vamos fazer o que havíamos conversado. Fazemos neste momento a retirada, e depois, efetivamente, mantém-se a legislação de março, contemplando-se a preocupação da Deputada Renata Abreu, que fez a gentileza de retirar o destaque relativo à janela após a promulgação.

Portanto, eu queria convidar os Líderes a voltarmos a sentar para fecharmos essas duas últimas questões.

O SR. ARTHUR LIRA (Bloco/PP-AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero agradecer a V.Exa. pela atenção e pela condução dos trabalhos na noite de hoje.

Parabenizo a Deputada Shéridan pela relatoria da PEC e todos os Líderes que tiveram a compreensão de dialogar, de conversar. Fecharemos os trabalhos de hoje, Presidente Fábio, com chave de ouro, terminando os destaques, votando o texto principal em segundo turno, ressalvados os destaques, com a compreensão de V.Exa.



Parabéns a V.Exa. pela condução e a todos os Deputados pelo trabalho na noite de hoje!

O SR. BETINHO GOMES (PSDB-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente Fábio, quero parabenizar V.Exa. pela condução dos trabalhos. Certamente a população de Malacacheta está orgulhosa de V.Exa. pelo trabalho que está aqui realizando, neste momento, na Presidência da Câmara.

Quero cumprimentar a Deputada Shéridan, que fez um esforço enorme para garantir esse relatório que foi construído a muitas mãos, e aos Líderes que tiveram a maturidade de construir um acordo em torno de uma reforma possível. Se não é a ideal, é a possível. Eu tenho certeza de que os impactos dessa reforma política que estamos acabando de aprovar vão ser fundamentais para aperfeiçoar um sistema político que já está bastante debilitado.

Naturalmente vai haver, com o passar do tempo, a fusão de partidos, o fim da farra da criação de partidos políticos, uma economia quanto ao Fundo Partidário. Portanto, será um ajuste relevante.

Eu queria dizer que a Câmara, neste instante, dá um grande passo para que possamos avançar no fortalecimento...

(Desligamento automático do microfone.)

A SRA. RENATA ABREU (Bloco/PODE-SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu queria parabenizá-lo pela condução dos trabalhos...

O SR. JOSÉ ROCHA - Presidente, conduza este trabalho!

A SRA. RENATA ABREU - Primeiro as mulheres, por favor!

Sr. Presidente, quero parabenizá-lo pela sua postura. Acho que temos que ser rigorosos quanto aos efeitos administrativos sim. Esta Casa precisa funcionar em



relação às pautas importantes. Se a matéria não passar nesta semana ou na próxima, não haverá reforma política. Então, continue mantendo essa postura de austeridade, de cobrança, e os Deputados têm que estar aqui, à 1 hora, às 2 horas, às 3 horas da manhã, para votar o que é importante.

Parabéns, Presidente, pela sua condução!

O SR. JOSÉ ROCHA - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Pode falar, Deputado José Rocha.

O SR. JOSÉ ROCHA (PR-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, quero parabenizar V.Exa. pela condução dos trabalhos relativos a matéria tão importante, com tantas divergências. Mas o desempenho de V.Exa. certamente foi facilitado pelo trabalho da ilustre Relatora, a Deputada Shéridan, a quem eu parabenizo e cumprimento pela excelente atuação, com muita competência, com muita garra. Essa jovem guerreira produziu um trabalho que foi, vamos dizer assim, melhorado aqui, com a participação de todos.

Quero cumprimentar todos os Líderes que tiveram juízo e puderam fazer um acordo para que chegássemos ao final e votássemos em segundo turno a PEC 282, ressaltando seus destaques, para que sejam apreciados na próxima terça-feira. Com certeza, concluiremos então a votação desta PEC tão importante para as eleições futuras neste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ NUNES (PSD-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu gostaria, nesta oportunidade, de parabenizá-lo por este grande feito, por ter tido realmente a determinação de colocar matéria de grande importância em votação, com êxito. Isso é muito importante.



Também quero parabenizar a Deputada Shéridan, que veio de um Estado pequeno e realmente deu um *show*, mostrando a sua competência e a sua capacidade de convencimento.

Quem ganhou foi esta Casa, por não ter dado oportunidade ao Supremo de legislar em nome deste Parlamento.

Ficamos muito agradecidos.

Muito obrigado.

O SR. ROBERTO DE LUCENA (PV-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, quero cumprimentar V.Exa. pela condução equilibrada desses trabalhos que envolvem um tema tão árduo, tão difícil. A presença de V.Exa., a postura, o equilíbrio, o bom-senso foram fundamentais para avançarmos até o ponto a que chegamos.

Quero cumprimentar também a Deputada Shéridan, pelo esforço, pela dedicação, e ressaltar a competência com que tratou do assunto, do tema. E o trouxe para este plenário oferecendo-nos condições de avançarmos da forma como fizemos.

De longe, Sr. Presidente, esta não é a reforma que a sociedade esperava que esta Casa fizesse. Não é a ideal, mas é a que foi possível, a que tem sido possível. Eu registro que não me envergonho da votação que temos feito nesta oportunidade. É motivo de orgulho.

Parabéns mais uma vez a V.Exa.!

Parabéns à Deputada Shéridan!

A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, ao fim dos trabalhos, seria muito interessante que esta



Casa pudesse aprovar uma moção para solidarizar-se com o povo mexicano. De fato, houve uma tragédia de grandes proporções naquele país. O voluntariado toma conta das ruas da Cidade do México, numa ação de solidariedade, em que cada um quer fazer algo em prol do outro.

Eu acho que o Parlamento brasileiro se engrandecerá se apresentar essa moção, com a devida importância e solenidade, no sentido de nos solidarizarmos com o povo mexicano, ao Presidente do México e ao Parlamento mexicano.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Faremos essa moção, com muito respeito ao povo mexicano. Somos solidários ao povo mexicano, que enfrenta esse sofrimento, Deputada Alice.

A SRA. ALICE PORTUGAL - Obrigada.

O SR. MIRO TEIXEIRA (REDE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, manifesto também minha solidariedade ao povo mexicano.

Aqui, o painel indica 390, e não se sai disso. Não adianta!

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - O Deputado Adalberto Cavalcanti quer falar. Eu vou encerrar a votação e, depois, o Deputado Adalberto vai falar.

O SR. MIRO TEIXEIRA - Já é meia-noite. Pode encerrar a votação...



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Resultado da votação:

SIM: 363;

NÃO: 24;

ABSTENÇÃO: 2.

APROVADO O TEXTO.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Concedo a palavra ao Deputado Adalberto Cavalcanti.

O SR. ADALBERTO CAVALCANTI (Bloco/PTB-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero parabenizar, hoje, dia 21 de setembro, a cidade de Petrolina, que está completando 122 anos de emancipação política. Terra da fruticultura, da irrigação, é uma cidade acolhedora.

Parabéns a todo o povo de Petrolina!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Leve a Petrolina os nossos parabéns também, Deputado Adalberto.

Parabéns pelo seu brilhante trabalho!

Muito obrigado a todos. Desculpem-me se eu me excedi em relação a alguma coisa. Levem o meu carinho.

Quero parabenizar a Deputada Shéridan pelo brilhante trabalho.

Agradeço a todos os Deputados e a todas as Deputadas. Agradeço a todos que estiveram aqui colaborando, os assessores de todos os gabinetes. Agradeço a todo o pessoal da Mesa o carinho, a competência, porque, sem a Mesa, eu não sou ninguém. Wagner está aqui do nosso lado sempre nos acompanhando. Eu agradeço a todo o pessoal da Mesa, a todo o pessoal da Câmara, aos seguranças, ao pessoal da lanchonete, enfim, a todos que aqui trabalham. Muito obrigado. Meu carinho especial e o meu respeito a todos!

Vão com Deus! Até amanhã!



PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO À MESA PARA PUBLICAÇÃO

O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR (PCdoB-MA. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ontem eu estive reunido com o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral — TSE, Ministro Gilmar Mendes, para dar continuidade às tratativas a respeito de se manter o atual número de zonas eleitorais no Maranhão. Resoluções publicadas pelo TSE determinam a extinção de diversos postos em todo o Brasil.

Inicialmente, corríamos o risco de perder 27 zonas eleitorais. A partir dos argumentos fundamentados com o apoio da Associação do Ministério Público do Estado do Maranhão — AMPEM, Associação dos Magistrados do Maranhão — AMMA e Procuradoria-Geral de Justiça do Ministério Público do Maranhão, o Tribunal já recuou e diminuiu a lista para três. Mas queremos garantir que nenhuma zona seja fechada.

A medida, segundo o TSE, tem o objetivo de reduzir despesas com base em critérios populacionais. Mas, com a diminuição do número de zonas, o cidadão fica mais distante da Justiça Eleitoral. Estamos unindo esforços para que isso não aconteça. Não podemos caminhar para o retrocesso.

Reiteramos as duas grandes vantagens de ter zonas eleitorais próximas. A primeira é garantir maior fiscalização, com mais juízes e promotores eleitorais, resultando em mais rigidez no processo. A segunda refere-se diretamente ao eleitor. Precisamos garantir comodidade. O cidadão não quer ter que cumprir com seus afazeres, como tirar um título, renovar, fazer uma consulta, a 100 ou 200 quilômetros de distância da sua residência.



O primeiro encontro com o Ministro Gilmar Mendes aconteceu em junho e contou com a presença do Presidente em exercício da Assembleia Legislativa do Maranhão, Deputado Othelino Neto, do PCdoB; do Presidente da AMPEM, Tarcísio Bonfim; do Presidente da AMMA, Angelo Santos; do Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Maranhão, Luiz Gonzaga Martins Coelho; e de Parlamentares maranhenses no Congresso Nacional.

Segundo o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão — TRE-MA, das 111 zonas eleitorais que o Maranhão possuía, o Estado perdeu três em São Luís. A princípio, o corte aconteceu em 16 capitais brasileiras, e agora o processo será levado para os demais Municípios. Seguimos com um movimento suprapartidário, de várias instituições, em um só sentido, que é garantir o número de zonas eleitorais no Estado, fortalecer a Justiça Eleitoral e defender a democracia no Brasil.

Ainda ontem, 19 de setembro, eu recebi o Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Maranhão, Luiz Gonzaga Martins Coelho. Com a atualização da situação das medidas do TSE, marcamos imediatamente uma nova audiência com o Ministro Gilmar Mendes. Seguiremos acompanhando a situação. Não podemos retroceder.

Era o que tinha dizer.



VI - ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - **COMPARECEM MAIS OS SRS.:**



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 268.3.55.O
Data: 20/09/2017

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD
Montagem: 5199

DEIXAM DE COMPARECER OS SRS.:



O SR. PRESIDENTE (Fábio Ramalho) - Encerro a sessão, convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para hoje, quinta-feira, 21 de setembro, às 9 horas, com a seguinte Ordem do Dia: Projetos de Decreto Legislativo nºs 105, de 2015; 389, 424, 486, 513, 528, 561, 570, 571, 572 e 573, de 2016; e 626, de 2017. Haverá matéria sobre a mesa para deliberação.

Lembro que haverá Sessão Não Deliberativa Solene hoje, quinta-feira, 21 de setembro, às 10 horas, em homenagem à maior rádio do Estado de Minas Gerais, *Rádio Itatiaia*.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 268.3.55.O
Data: 20/09/2017

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD
Montagem: 5199

(Encerra-se a sessão à 0 hora e 1 minuto.)